

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

35 ANOS (1978 – 2013)

Circular n.º: 12/2013

Senhora da Hora, 18 de julho de 2013

VINHA

MÍLDIO

Na maior parte das vinhas os cachos encontram-se perto do estado fenológico **L** (fecho do cacho).

As condições meteorológicas observadas nos últimos dias, caracterizadas por humidade relativa muito elevada e temperatura mais baixa, têm sido favoráveis para reativar as manchas de míldio com a formação de novas esporulações.

Para que se deem novas contaminações será necessária a presença de água sobre a vegetação, quer de chuva (trovoadas), quer de neblinas que molhem a vegetação das videiras.

Apenas haverá necessidade de **tratar, se for prevista a ocorrência de chuva**. Neste caso, recomenda-se que dê preferência a um fungicida de ação preventiva, se possível que contenha **cobre**.

OÍDIO

Recomenda-se que proteja de novo a vinha ao fecho do cacho.

PODRIDÃO CINZENTA

Nas vinhas em que economicamente se justificar, o **2.º tratamento específico (Standard)** contra esta doença deve ser feito **ao fecho do cacho**.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (*Scaphoideus titanus*)

Já se capturaram os primeiros adultos.

Para toda a Região dos Vinhos Verdes é obrigatória a realização de um **segundo tratamento**. O período de realização deve ser de **24 a 31 de Julho**.

TRAÇA DA UVA

As condições são favoráveis ao desenvolvimento desta praga. Na realização do combate à cigarrinha da flavescência dourada da Vinha, poderão ter sido utilizados inseticidas com ação sobre a traça. Recomenda-se contudo vigilância e tratar se for atingido o nível económico de ataque (**entre 1 e 10% de cachos com ovos e/ou larvas de traça**).

A determinação do risco e das possíveis consequências de ataques de traça deve ter em conta, já nesta altura, o tamanho e compacidade dos cachos, consoante as castas. Cachos mais compactos correm maiores riscos de danos causados pela podridão cinzenta (*Botrytis*) que se instale em consequência de ataques de traça. Por outro lado, os prejuízos podem ser mais relevantes em castas de cachos mais pequenos. (**Ver o Quadro 1 – página 2**).

POMÓIDEAS

PEDRADO

As condições meteorológicas são desfavoráveis a contaminações de pedrado. Apenas nos pomares onde foi detetada a presença de manchas haverá necessidade de tratar, se forem previstos períodos de humidade que mantenha as folhas e os frutos molhados durante várias horas

BICHADO

Com a estabilização da temperatura, o risco de ataque aumentou.

Recomenda-se que **mantenha o pomar protegido**.

ÁCAROS

Recomenda-se vigilância e **tratar apenas se for atingido o nível económico de ataque** (50 a 75% de folhas ocupadas com formas móveis).

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Não trate ainda. Esteja atento a novas informações.

NOGUEIRA

BACTERIOSE

Não tem existido risco de novas contaminações. Estas poderão ainda dar-se se chover. Deve aplicar uma calda à base de **hidróxido de cobre**, apenas no caso de ocorrerem chuvas ou da sua previsão.

BICHADO

Com a estabilização da temperatura, aumentou o risco de ataque. Deve **manter o pomar protegido**. Os inseticidas autorizados são: **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (MADEX); **diflubenzurão** (DIMILIN WP 25); **fenoxicarbe** (INSEGAR 25 WG).

BATATEIRA

MÍLDIO

Continua a verificar-se um risco baixo de novas contaminações. **Apenas se for prevista chuva ou neblina, haverá necessidade de tratar.**

TRAÇA DA BATATA

Continuam a verificar-se condições favoráveis ao desenvolvimento da praga. Nos locais onde é frequente a presença de ataques, deve manter a vigilância. No caso de risco, manter o batatal protegido até ao arranque. Tenha em conta as medidas preventivas já divulgadas.

OLIVEIRA

TRAÇA

Aumentou o risco de ataque desta praga. Deve manter a vigilância e tratar se for atingido o **nível económico de ataque** (► mais de 25 adultos por dia em armadilha sexual ou ► 20 a 40% de frutos com larvas vivas – 2 frutos de 2 ramos diferentes em 20 árvores).

MOSCA DA AZEITONA

Ainda **não há necessidade de tratar.**

QUADRO 1 – TAMANHO E COMPACIDADE DOS CACHOS DE DIVERSAS CASTAS DE VINHO DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

	CASTAS BRANCAS				CASTAS TINTAS		
	Casta	Tamanho	Compacidade do cacho		Casta	Tamanho	Compacidade do cacho
CASTAS BRANCAS	Alvarinho	Médio	Média	Azal tinto	Pequeno	Média	
	Avesso			Cónica			
	Azal branco			Grande	Muito compacta	Brancelho	Médio
	Batoca	Compacta	Doçal		Média a forte		
	Branco-Escola	Médio	Média e Frouxa	Doçal de Refóios	Médio a grande	Compacta	
	Cainho de Moreira		Compacta	Espadeiro	Muito grande	Média	
	Cascal	Muito grande	Frouxa	Espadeiro mole	Grande	Muito compacta	
	Douradinha	Pequeno	Média	Labrusco	Médio	Média	
	Esganinho	Médio		Frouxa			Padeiro de Basto
	Esganoso de C. de Paiva		Média	Frouxa	Pedral	Médio	Média
	Esganoso de P. de Lima	Média			Pical Pólho		
	Fernão Pires		Média	Rabo de ovelha	Pequeno a médio		
	Lameiro	Média		Sousão		Grande	
	Loureiro		Médio a grande	Muito compacta	Verdelho tinto		
	Pedernã	Grande	Média	Vinhão	Médio		
	Rabigato	Muito grande	Frouxa				
	S. Mamede	Médio	Média				
Semilão	Muito compacta						
Trajadura							

Fonte: *Catálogo das castas da Região Demarcada dos Vinhos Verdes*, Manuel Luís Gomes da Costa Laranjo, Maria Teresa Fonseca Oliveira Pereira da Mota e Miguel Sá Ferreira da Silva, CVRVV, Porto, 1986